

MEMÓRIA DO MAGISTÉRIO: EDUCANDO COM SENSIBILIDADE¹

Iris Isis Rowena Campos
UEMS
Marlon Leal Rodrigues
NEAD/UEMS

RESUMO: Este documento tem como finalidade abordar a memória pedagógica do magistério e a formação do profissional na área de educação; em função da disciplina Introdução à Linguística II, ministrada pelo professor doutor Marlon Leal Rodrigues em estudos e debates através do Google Meet, através da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS; onde abordamos essa relação histórica do sujeito para com a língua, num fundamento pós-saussuriano de identidade e evolução da língua e a inserção da sociedade nas escolas para o desenvolvimento efetivo pedagógico de letramento pleno, dado que educação é um direito humano. Neste trabalho encontram-se conclusões da memória do magistério que são extraídas da entrevista desenvolvida com Iraci Bastos Ourives no ano de 2020, professora formada em Pedagogia/Inspeção Escolar, que lecionou nas escolas “EE Amando de Oliveira” e “EM Bernardo Baís” em Campo Grande – MS; e que trabalhou no Departamento de Cultura da SEMED (Secretaria Municipal de Educação) que já havia respondido este questionário para fins avaliativos de outra disciplina, o qual foi reaproveitado. A proposta tem como finalidade a memória pedagógica do indivíduo que atua na educação, que se envolve não só profissionalmente, mas também emocionalmente com o magistério e qual o impacto disso num contexto educacional. Buscando assim, compreender a força da influência do docente dentro do ambiente escolar ou acadêmico como ajuda imprescindível na constituição do sujeito.

Palavras-chaves: magistério; professor; didática escolar; memória pedagógica.

ABSTRACT: This document aims to address the pedagogical memory of the teaching profession and the training of professionals in the area of education; due to the discipline Introduction to Linguistics II, taught by Professor Marlon Leal Rodrigues in studies and debates through Google Meet, in the State University of Mato Grosso do Sul - UEMS; where we approach this historical relationship of the subject with the language, in a post-Saussure foundation of identity and evolution of the language and the insertion of society in schools for the effective pedagogical development of full literacy, given that education is a human right. In this work, there are conclusions from the memory of the teaching profession that are extracted from the interview developed with Iraci Bastos Ourives, a teacher trained in Pedagogy/School Inspection, who taught at the schools "EE Amando de Oliveira" and "EM Bernardo Baís" in Campo Grande - MS ; and who worked in the Department of Culture of SEMED (Municipal Secretariat of Education) and who had already answered this questionnaire for evaluation purposes of another discipline, which is being reused. The proposal aims at the pedagogical memory of the individual who works in education, who is involved not only professionally, but also emotionally with the teaching profession and what the impact of this is in an educational context. Seeking to understand the strength of the teacher's influence within the school or academic environment as an essential help in the constitution of the subject.

Keywords: history; teacher; school didactics; pedagogical memory.

¹ Trabalho orientado pelo Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues, disciplina Linguagem, História e Sociedade. O trabalho faz parte projeto sobre Memória Didático-Pedagógica desenvolvida pelo Núcleo de Estudos em Análise do Discurso.

Introdução

A educação escolar de um indivíduo é base importante para uma vida de realizações profissionais. Pelo menos, é o que deveria ser normal no direito de uma constituição educacional do ser humano, segundo o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH).

Consolidado nos direitos da democracia, educação, cidadania e justiça social, a educação básica e superior constrói boa parte do intelecto do sujeito e sua capacitação, sujeito este, que quando sai para jornada ou procura de trabalho é inspecionado e avaliado por esses saberes que devem ser básicos numa execução profissional. Dito isto, nota-se que o indivíduo que não teve essa base ao longo da vida, tem dificuldades ou precariedades em aspectos profissionais; também não tem uma boa memória afetiva do seu tempo escolar ou ainda teve falta de oportunidade de prosseguir com esse direito básico. Os profissionais responsáveis por lecionar, os professores, tem uma valiosa importância nesse aprendizado e carregam princípios, conceitos que ajudam numa melhor absorção do conteúdo, colocando em práticas diversas metodologias que ao longo de suas formações adquiriram e agora passam a seus alunos, em busca unicamente de propagar conhecimento.

Conclusões Preliminares

O que leva esse profissional a permanecer na carreira ou até se apaixonar por lecionar? A formação desse professor até pode ser específica, mas atuar no dia-a-dia escolar e universitário é uma lição multidisciplinar. Além de que, histórias individuais do profissional acarretam sentimentos ao longo da história do magistério. A memória disso tudo é defendida até hoje por quem é a favor de uma escolarização digna, oportunidade de ensino a todos na sociedade e é claro, a manutenção do cargo do professor – que dá ênfase no conhecimento, na comunicação e na linguagem, que são essenciais para a manutenção de uma sociedade (e da nossa própria espécie).

O impacto que um professor pode causar na vida de um estudante não pode ser mensurado, pois extrapola a noção de tempo do magistério.

Quando ensinar se torna paixão ou ao menos um ato de dedicação isso já pode mudar o futuro de quem absorve aquela informação e aprende com amor,

boas influências. Paulo Freire, o mais influente teórico na pedagogia consciente, afirma “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2003, p. 53) e ainda “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”. Segundo Sany Rosa (2000), a formação do profissional da educação não se inicia, ao contrário do que se imagina, quando esse ingressa em um curso de formação de professores, mas sim desde o primeiro dia em que esse ingressa na escola como aluno. Suas representações e significados de educação, vivificados enquanto estudantes são muito mais influenciadas pela sua vivência escolar do que com as teorias que venha a entrar em contato em sua formação acadêmica. Esse documento mostrará experiências pessoais relacionadas a fatos históricos que permeiam o mundo aluno-professor na sociedade.

Dentro da Linguística, pode-se relacionar o magistério a uma análise de modo behaviorista como também gerativista prático, num exemplo voltado para o desenvolvimento da linguagem. Dentro das duas abordagens o ser humano é capaz de absorver a comunicação que precisa para viver em sociedade, porém o behaviorismo afirma uma cópia comportamental que é óbvia, mas não didática, mesmo que tenha interação entre indivíduos, nada mais é que cópia. Já pelo viés do gerativista (gramatical), podemos analisar o trabalho prático de um professor como estímulo de direção para uma capacidade que um indivíduo já possui que é inata; por exemplo, um aluno que já tem facilidade com números e logística começar a aprender matemática.

Para Pinker (2002), a linguagem é um “instinto”, que pode ser comparada à produção de teia pela aranha, já que ela possui todas as condições fisiológicas e anatômicas possíveis para desenvolver sua arte geométrica, sem ter nenhum conhecimento de geometria plana. A criança já nasce com a capacidade de linguagem e toda estrutura de uma língua. Defende ainda que existe uma faculdade da linguagem composta por princípios e parâmetros (CHOMSKY, 1986) que estabelece a estrutura da língua materna localizada na mente, o que vai muito além da aquisição do léxico específico de uma língua. O professor será o guia nesse contexto para ajudar o estudante a construir outras camadas desse mesmo conhecimento inato. .

Este documento anexa a entrevista com a professora pedagoga Iraci Bastos Ourives que responde quando questionada o porquê da escolha da profissão como professora de Língua Portuguesa em sua formação é (...) saber que poderia modificar o

comportamento de um aluno não só pelo conhecimento mais também pela convivência. O ser humano é pleno em capacidade e no seu meio a escola tem o privilégio de agregar o potencial de cada um. Influenciar o comportamento é claramente behaviorista, mas a genética e influência da família parece já estarem presentes na professora, que contou da influência de sua irmã que também lecionava, aguçando o gosto e o êxtase em lecionar. O behaviorismo e o gerativismo dessa forma podem ser visualizados até na vida do professor, que durante a sua formação (e o seu tempo de magistério acumulado), também teve processos de aprendizados comportamentais ou habilidades inatas que foram mais bem desenvolvidas.

Professores influenciam de forma que extrapolam a absorção da norma. Noam Chomsky (1986) estabelece que a estrutura da língua materna localizada na mente, vai muito além da aquisição do léxico específico de uma língua. Nesse contexto, a inspiração de poder modificar para melhor a vida de alguém com alguma habilidade, matéria ou assunto, faz do magistério além de um emprego, também sentimento de realização profissional, tanto para o professor quanto para o aluno. Faz com que o interesse aumente e a qualidade do ensino também. Na entrevista realizada para a composição deste documento, Iraci ainda respondeu que se fosse homenagear algum professor, seria Hidelbrando Campestrini *in memoriam*, “pois ele foi um grande educador consciente de que poderia modificar a vida das pessoas pela educação” disse.

A memória é identidade de um ser e é ideológica, expõe conhecimento e mudanças históricas culturais. Neste aspecto a educação que se proporciona a um indivíduo em desenvolvimento é de extrema importância para sua construção e identidade na sociedade.

Metodologia

As análises da entrevista anexada ao trabalho são de peso psicológico afetivo sobre o magistério e sua memória; também podem flertar com análises teóricas da Pedagogia, curso o qual a entrevistada é formada e Língua Portuguesa, matéria a qual a professora entrevistada lecionou durante anos. A abordagem histórica se dá por conta da citação do período da Ditadura Militar e Guerra fria, sua censura no âmbito de protestos escolares e opiniões divergentes ao regime da época; a visão histórica da evolução da educação como pilar escolar também pode ser referida junto à metodologia.

Iraci Bastos Ourives foi escolhida através de uma lista de profissionais da área da educação, que poderiam colaborar para esse trabalho acadêmico ser concluído. O processo da entrevista foi franco e explicativo. As perguntas foram respondidas e debatidas por Iraci e a discente da matéria sem muitas delongas. Com o objetivo de contemplar esse documento com experiências reais, vividas por quem atuou cotidianamente no magistério por anos afincos. Para tanto, foi realizada pesquisa qualitativa-bibliográfica, aplicada e explicativa, através de autores conceituados e pesquisa, as quais não se resumiram a uma descrição detalhada e panorâmica do tema abordado, mas obedeceram a caminhos metodológicos precisos, de forma racional, lógica e sistêmica, no sentido de, elucidar o objeto de estudo, aprofundando a sua compreensão de forma crítica e reflexiva. Ressalta-se a importância de incluir a mulher na sociedade, desenvolvendo suas habilidades e competências, visto que se tem a mesma capacidade cognitiva que o homem, vide que 81% dos docentes só no Brasil são mulheres (Censo Escolar 2020).

Toma-se a metodologia em sentido amplo como o conjunto de elementos que tratam do processo do pensamento humano de buscar conhecer a realidade real e coerente à atualidade. Por modo sistemático, visando elaborar um corpo de explicações sobre os a aplicação de campo da aprendizagem, bem como a absorção dos alunos via online. Um trabalho de campo que se deve a referências psico-científicas e pedagógicas que farão diferença para a formação dos estudantes.

Entrevista de Contato: Iraci Bastos Ourives

Sobre: Iraci Bastos Ourives; 78 anos; Campo Grande – MS.

Área de atuação: Professora de Língua Portuguesa (aposentada). Formada em Pedagogia com especialização em Inspeção Escolar.

Tempo de formação: 4 anos para a formação de Língua Portuguesa e Inglês (01 ano e meio para se especializar somente em Língua Portuguesa).

Questão: Narre porque escolheu tal curso para sua graduação.

Resposta: Língua Portuguesa é um desafio para quem quer conhecer a fundo a sua estrutura, um dos motivos da minha escolha. O segundo foi saber que poderia modificar

o comportamento de um aluno não só pelo conhecimento mais também pela convivência. O ser humano é fantástico no seu meio e a escola tem esse privilégio de agregar o potencial de cada um.

Questão: Narre o que era ser professor naquela época e o que te levou a continuar com a carreira?

Resposta: Quando me formei tinha a possibilidade imediata de atuar em sala de aula, não havia frequentes concursos, bastava se inscrever na Secretária de Educação. Fui lotada na EE Amando de Oliveira, no Bairro Piratininga, períodos matutino e noturno no período vespertino na EM Bernardo Baís. Depois de um ano deixei as aulas noturnas no Amando de Oliveira e comecei a lecionar no Baís, no segundo grau, curso de contabilidade.

Tinha um trabalho bem visualizado, com produção de texto integrado com a gramática, a partir daí, dez anos fiquei nessas escolas, quando então fui convidada para assumir o Departamento de Cultura da SEMED.

Questão: O que era ser professor naquela época?

Resposta: Acredito que bem mais fácil do que os dias de hoje. Os alunos eram calmos e disciplinados. Nunca precisei colocar um aluno fora de sala. Havia um respeito que hoje ainda se vê, mais em número menor.

Questão: Inspiração e influência para a escolha do Magistério.

Resposta: Tenho uma irmã que era professora, super dedicada e aquela dedicação acabei fazendo minha escolha. O professor da minha época que serviu de inspiração ou modelo na minha formação acadêmica foi Maria da Glória Sá Rosa. No primeiro dia de aula ela declamou uma poesia que me deixou muito influenciada, dali em diante eu acompanhei os quatro anos sempre ligada na figura dela.

Questão: Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação; quais disciplinas você mais gostava e por quê.

Resposta: Não me recordo de nenhum fato importante, ha não ser o Professor Hidelbrando muito rígido, eu não me sentia bem nas suas aulas, ele não permitia

nenhuma pergunta, somente depois da sua exposição. Mas o que ele ensinava a gente aprendia e isso valia. Disciplina, eu gostava de todas, mas Literatura Inglesa achava muito interessante porque o Professor Nagib Raslan tinha um conhecimento muito profundo da matéria que prendiam a nossa atenção, ele citava com muita propriedade os lugares e fatos da história Inglesa.

Questão: Cite um fato relevante negativo sobre o mesmo.

Resposta: Havia professor que alcançava notas para aqueles alunos que iriam reprovar na sua disciplina, o interesse era pouco por parte de alguns alunos e havia indignação dos que queriam seriedade no curso.

Questão: Qual disciplina da época você sente que te influencia até hoje?

Resposta: Gramática. Não era específica, mas era vivenciada em todo o conteúdo programático.

Questão: Como foi seu ingresso no magistério enquanto professora?

Resposta: Havia necessidade de expandir a Rede Municipal de Ensino, com a criação de novas escolas, procurei a SEMED e fui lotada em seguida, estava no sétimo semestre de Letras.

Questão: Você já se imaginava professora quando era aluno no ambiente universitário?

Resposta: Sim, meu objetivo era ser professora e de Língua Portuguesa. Como não havia a exigência de terminar o curso porque a demanda era significativa e os dirigentes da SEMED, com o apoio do Prefeito da época, abriram a exceção de contrato para estudantes do último ano do curso.

Questão: Sobre pesquisas: gosta de pesquisar? Acha que a pesquisa é e foi para você uma descoberta gradativa ou já imperava desde o começo da graduação?

Resposta: No ano de 1976, havia poucos questionamentos e o que existiam eram vagos. Só depois começaram a surgir interesse por parte de especialistas em qualificar o ensino, que hoje se tornou imprescindível para um bom ensino.

Questão: Sua relação com os seus alunos de sala de aula na época foi boa? Existe algum amigo de sala que se tornou amigo de profissão até os dias de hoje?

Resposta: Muito boa, meus alunos tinham um respeito por mim. Muitos deles se tornaram professores e declararam isso, principalmente pela internet, que foram influenciados por mim, isso foi muito gratificante. A internet hoje é uma grande ferramenta na área de ensino. Naquele tempo o GIZ era o elo. E o nosso elemento de pesquisa era a Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. Os meus colegas de trabalho eram bastante receptivos uma vez que eu integrava aos meus conteúdos as disciplinas de Geografia, História, Matemática, etc. Meus alunos achavam ótimo, desde um texto, a um exemplo de História quando então se fazia a retirada das dez classes gramaticais ou mesmo as orações coordenadas e subordinadas. Com isso acabavam entendendo a matéria e não esqueciam mais os fatos narrados. Também se completava o tema desenvolvido com uma apresentação teatral a cada final de bimestre, atividade essa de muito interesse do aluno.

Questão: O que é a universidade para você atualmente? Existe diferença no que ela é hoje em dia e o que era no início da sua carreira ou época em que era aluna?

Resposta: Existe e muita, minha época os conteúdos eram dados em textos e explicações limitadas. Valia muito o conhecimento do professor. Hoje com a globalização e informática, você tem um leque de opções que favorecem o ensino. Qualquer aluno do terceiro ano do Ensino Fundamental tem a oportunidade, até pela escola, de fazer uma pesquisa.

Questão: Comente sobre alguma produção científica, pode ser própria ou uma de colegas que você admira e que te influenciaram.

Resposta: Não tive nenhum trabalho científico. Escrevi dois livros, de pesquisa dos antecedentes de minha família. Foram registrados todos os episódios da Família Bossay, da qual sou agregada, família de meu marido. A trajetória da vinda dos precursores da França e a narração, baseada nas memórias dos decanos. Pela família de minha mãe, teve sua história concretizada no Estado do Ceará. As raízes ficaram lá, orgulho dela: os “Bastos”. Outro orgulho era ter convivido com os Cangaceiros, o medo e a importância no grupo nos lugarejos.

Admiro muito o trabalho de ex-colegas de REME; como o da Professora Silvia Cesco, poeta e cronista que escreve artigos em jornais e recentemente coordenou, com vários outros autores, um livro da vida de Maria da Glória Sá Rosa. Admiro também o trabalho de Américo Calheiros, poeta, cronista e membro da ASL, este também foi meu colega de trabalho, quem eu admiro muito. Hoje, ele está se especializando nas histórias das ruas e monumentos da nossa cidade, demonstrando um grande amor por Campo Grande.

Questão: Se você pudesse homenagear um ex-professor, quem seria e por quais motivos?

Resposta: Ao professor Hidelbrando Campestrini (*in memoriam*), pois foi um grande educador consciente de que poderia modificar a vida das pessoas, pela educação.

Questão: E se você fosse homenagear um(a) colega ou amigo(a) de trabalho? Quem e por quê?

Resposta: Professora Otacília Ferreira, trabalhamos juntas por um bom tempo, ela sempre foi um exemplo de seriedade e compromisso com o aluno.

Questão: Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho na educação?

Respostas: Os professores sempre tiveram dificuldade em construir uma educação que pudesse colocar a teoria e a prática juntas (didática), das quais os estudantes pudessem assimilar os ensinamentos com mais facilidade e aplicá-los com segurança na prática da comunicação. A minha mensagem é a de otimismo aos profissionais da educação e é força para vencer os obstáculos, pois ainda seremos um país promissor.

Questão: Se fosse recomeçar a sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo da sua carreira?

Resposta: Se eu pudesse recomeçar a minha vida acadêmica baseada nos dias atuais, eu seria a mesma profissional dedicada e compromissada com os meus alunos, porém proporcionaria mais atualizações, estudos e pesquisas para o enriquecimento do conhecimento de cada um.

Questão: Qual foi sua maior dificuldade na faculdade como aluno?

Resposta: As dificuldades eram muitas, uma delas era o transporte. Eu morava numa distância considerável e não tinha asfalto, o que me obrigava levar um par de sapatos para fazer a troca debaixo das árvores em frente à UCDB. O nível social dos alunos era bem diferenciado, uns bem ricos e outros mais pobres, classe que eu me encontrava. Meus pais, mesmo com as dificuldades, jamais deixaram de pagar as mensalidades e com o tempo comecei a trabalhar, assim terminei o meu curso com poucas dificuldades.

Questão: Qual a maior dificuldade do graduando hoje em dia, em sua opinião?

Resposta: Não tenho uma opinião formada das faculdades hoje. Percebo o alto custo das mensalidades embora se tenha bolsas de estudo com programas do Governo que atendem os de menor aquisição. A unificação dos vestibulares com o ENEM facilitou muito o ingresso em faculdades, há uma preocupação de se preparar com mais afinco, isso é evidente no comportamento do vestibulando.

Questão: Qual é o aborrecimento/dissabores evidenciados na academia a seu ver?

Resposta: Não me recordo dessas questões acontecerem no meu período acadêmico. Era uma época mais tranquila... Tranquila em parte, vivíamos em tempos de Guerra Fria e Ditadura Militar, não era permitido se expressar. Os diretórios acadêmicos não promoviam manifestações, então, havia uma calma imposta.

Questão: Consegue lembrar/ter a memória de algum aluno que tenha recebido sua influência para seguir carreira acadêmica? Comente.

Resposta: Muitos alunos que eu tenho conhecimento seguiram a carreira acadêmica, outros médicos, mas muitos no magistério... Enfermeiros e outras profissões. Participo em grupos de ex-alunos, comunico-me constantemente, de quarenta anos atrás, todos bem sucedidos. E sempre agradecidos pela convivência comigo.

Questão: Qual foi sua maior alegria da carreira?

Resposta: Sinto-me realizada. Meu caminho foi cheio de alegria no meu tempo de sala de aula. A convivência com os jovens sempre foi motivo de alegria e compensação.

Agradeço a Deus por me ter direcionado para essa profissão, cresci e com certeza ajudei muitos a crescer.

Palavras finais: Agradeço a oportunidade de compartilhar minha experiência com vocês. Desejo a todos os profissionais da educação, inspiração para continuarem a serem grandes semeadores do conhecimento.

Questões teóricas – Memória e Formação

A relação difusa entre memória e lembrança nos permeia. Neste caso, são de fato memoráveis os acontecimentos e dados históricos ocorridos numa determinada formação e dentro do magistério. Esses acontecimentos se ligam com o presente, e, hoje mesmo vemos rastros históricos quando a memória é citada. Memória é história de identidade, individual ou social. É difusa com a lembrança, pois a lembrança tem carga afeto-psicológico e permeia a memória com suas sensações específicas emotivas pessoais. A memória é a mais épica de todas as faculdades e acarreta para si à narrativa. .

Segundo Francisco Régis Lopes Ramos (2010) a memória faz parte da própria existência de indivíduos e grupos sociais, apresenta soluções de continuidade e rompimento, fundamentais em qualquer configuração cultural. A história não está livre dessas vinculações. Ninguém escapa da memória da educação. ”Todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender a ensinar”. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturaram a vida com a educação (BRANDÃO, 1985, p. 7). A prática do ensino é fruto social de interação e comunicação. Sem a linguagem (e por ser linguagem, carregar história, ideologias e identidades) a educação escolar acaba sendo um processo não válido, só por isso o profissional na área precisa ser didático, comunicativo e perceptivo no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem do aluno. Só assim o conhecimento tomará proporção beneficiando o ambiente escolar e absorção do conteúdo. O historiador Peter Burke cita a expansão da história da memória, algumas vezes descrita como “memória social” ou “memória cultural”. O interesse acadêmico pelo tema foi revelado e encorajado [...]. Esse interesse cada vez maior provavelmente é uma reação à aceleração

das mudanças sociais e culturais que ameaçam as identidades, ao separar o que somos daquilo que fomos.

A multidisciplinariedade inclusa na metodologia pedagógica, principalmente nos primeiros anos do ensino básico, ajuda o professor a averiguar possíveis dificuldades do aluno em qualquer área do conhecimento e a reconhecer habilidades positivas naturais do mesmo. Na entrevista é evidente o olhar da interdisciplinaridade, Iraci cita seus flertes com outras matérias importantes para dar fluxo em suas aulas de Língua Portuguesa. Também cita o uso da arte como ferramenta educacional, incentivando a relação entre a arte, vida e (re) conhecimento, dando ênfase a uma apresentação de teatro que requisitava de seus alunos a cada final de bimestre, evidenciando assim a expressão do aprendizado em forma de conhecimento. Uma oportunidade artística para reafirmar a importância dessa área na formação sociocultural do cidadão. É um processo de construção que integra, ao mesmo tempo, diversos conhecimentos e promove o desenvolvimento intelectual, sendo construído, culturalmente relacionando-se com toda a área da educação.

É possível visualizar a educação como um fenômeno mutável, que transforma as metodologias para que se obtenha menor alienação e mais inclusão, como também oportunidade de ensino básico. Segundo Weber (2009), com a globalização e consequentes transformações sociais, exige do professor a mudar o seu perfil, atualizá-lo, pois lecionar passa a demandar um conhecimento amplo que abrange não só o saber específico, mas também trabalhar a formação da consciência cidadã nos alunos no atual momento, citando fatos históricos do passado. Iraci responde essa questão de globalização com bastante ênfase, “a internet hoje é uma grande ferramenta na área de ensino. Naquele tempo o GIZ era o elo [...]”, diz. A conciliação da história que fomos para a que somos. A escola está sujeita a transformações educacionais e as do sujeito.

Historicamente, como exemplo de negação ao ensino tradicional (que não preza valorizar as habilidades inatas do aluno), atualmente tivemos alguns tipos de ocupações de espaço da escola para a reivindicação e aceitação social do aluno de classe média baixa que possa não se encaixar no padrão, mas que precisa estudar. Observam-se também reivindicações e propostas de reformas das políticas públicas para dentro da escola; coisa que em uma ditadura, não pôde acontecer no Brasil, como a entrevistada cita “[...] Era uma época mais tranquila... Tranquila em partes, (pois) vivíamos em

tempos de Guerra Fria e Ditadura Militar, não era permitido se expressar. Os diretórios acadêmicos não promoviam manifestações, então, havia uma calmaria imposta.” O silêncio da aceitação e alienação de ensino tradicional. Fatores de incentivo como questionar, indagar (o simples fazer a ciência da Filosofia ou aprofundar-se em Sociologia) dificultava a prática de expandir sem qualificar, um dos fatos negativos apontados cientificamente daquela época. O fato é constatado com a fala da entrevistada quando diz que foi uma época mais tranquila para um acadêmico conseguir vaga de professor, em Campo Grande: Não havia a exigência de terminar o curso porque a demanda era significativa [...], diz, reforçando assim a tese do ensino na Ditadura Militar, pois a expansão não foi contemplada com aumento de verbas para as escolas públicas; (o que não consta no caso de Iraci, que estudou numa privada com a ajuda dos pais). Quando a ditadura decreta a ilegalidade da UNE (União Nacional dos Estudantes), para a academia atual, analisamos como negligência de saberes filosófico e explicações governamentais, o que se refuta com o governo da época que precisava dos estudantes acadêmicos para sustentar o crescimento econômico planejado. A liberdade e transformação que o magistério demanda para a transformação do aluno no cenário tecnológico, não combinam com regime algum, pois foi com a democracia que as particularidades e liberdades (não ao silêncio!) foram postas em práticas nas metodologias. Iraci fecha dizendo sobre a diferença do ensino acadêmico da sua época para o de agora “[...] Os conteúdos eram dados em textos e explicações limitadas. Valia muito o conhecimento do professor. Hoje com a globalização e informática, você tem um leque de opções que favorecem o ensino.”.

Ainda sobre dias de Guerra Fria e Ditadura Militar, a desobediência, como a contradição, reivindicação e divergência, também é vista como um ato pedagógico transformador, pois é nela e por meio dela que acontece o progresso humano. Ao ser capaz de dizer não às imposições do sistema, educandos e educandas reafirmam o seu eu, segundo Moacir Gadotti, diretor do Instituto Paulo Freire em São Paulo. Essa desobediência pode ser individual ou coletiva, sendo a segunda entendida como desobediência civil. Profissionais da educação precisam instrumentalizar seus alunos para que entendam que podem provocar mudanças substanciais a partir do momento que forem desobedientes no sentido de não aceitar as mazelas do sistema, desenvolvendo

uma consciência crítica e desenvolvendo assim o que chamamos de História e mais memória.

Desenvolveram-se movimentos chamados de educação nova a partir da discordância depois da Ditadura e guerras globais, uma busca por autonomia intelectual, não só fora, mas em conjunto aos resultados da educação tradicional. Uma aquisição instrumental lógico-racional, cooperação, trocas e intercâmbios relacionam-se ao processo de conscientização que é sempre inacabado, contínuo e progressivo. A abordagem de MIZUKAMI, 1986 diz que nessa nova educação permite o homem chegar a ser sujeito da educação quando participante ativo da história, da sociedade e da transformação da realidade, e o mais importante, a sua própria capacidade de transformá-la. Para que assim tenha qualidade e intencionalidade da educação que considera conceitos de autonomia, transformação e cidadãos críticos, até porque se baseando em G. W. Friedrich Hegel, a educação é a arte de tornar o homem ético. As memórias de conflitos também são conflitos de memória, que historicamente serão contados através da educação básica.

Não deixando de citar a falta de respeito que a desobediência contra a autoridade do professor pode causar danos ao ambiente escolar, Iraci contribui dizendo sobre sua época “[...] Os alunos eram calmos e disciplinados. Nunca precisei colocar um aluno fora de sala. Havia um respeito que hoje ainda se vê, mais em número menor.” Nesta análise da desobediência, o regime militar poderia ser melhor do que uma opção democrática, mas ainda assim os resultados de aprendizagem-ensino têm sido melhores desde o final do século XIX, com práticas metodológicas no magistério que foge da educação tradicional imposta pelo sistema no regime militar.

É um viés delicado, pois hoje em dia, com a facilidade da informação e o desrespeito pelo profissional desse setor é de uma complicação histórica gigante. Com muita ênfase no século XXI temos protestos, ocupações escolares que defendem o ensino público, mas também lutamos contra a desvalorização de um profissional que doa sua vida para enriquecer outra com conhecimento. A aprendizagem de um conteúdo que é de responsabilidade plena de um professor e absorção do aluno exige muita dedicação. O profissional da área hoje em dia pode ser banalizado, mas ser professor deveria ainda ser sinônimo de maestria, estudo e aplicação didática e reconhecimento.

Além dessa bagagem histórica pessoal e teórica citadas, temos uma regionalidade do Mato Grosso do Sul que teve muito destaque em sua trajetória como professora. Maria da Glória Sá Rosa ou só Glorinha, foi uma docente muito popular em Campo Grande, conhecida por ser pioneira no magistério, formou uma geração de intelectuais em todo o Estado. Ex-alunos e professores como Iraci ressaltam sua importância para a educação e cultura assim como enaltecem sua metodologia de ensino e livros deixados. A UEMS (Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul) tem a honra de preservar o acervo da professora Maria da Glória e expandir mais ainda sua história e legado na educação.

Conclusões Finais

Podemos responder a primeira pergunta anexa a este documento: os resultados, para além da imaginação, fazem com que profissionais da educação permaneçam na profissão. Os resultados de tudo que se relacionam com o ensino, a didática, as habilidades inatas, os jogos de linguagem e a satisfação de ver o ensino expandirem, para além das camadas do ambiente escolar, formando inúmeros tipos de profissionais que lembrarão com afeto de seus dias na escola ou na academia.

Em análises como a de Bakhtin e Wittgenstein uma aventura dentro da filosofia da linguagem pode explicar a interação no diálogo aluno-professor e ensino-aprendizagem. Nos estudos bakhtinianos, atribui-se aos signos uma função ativa em relação à práxis, ao material sócio-ideológico e a função constitutiva da consciência dita da realidade e prática. A estrutura e o resultado relacionam-se de forma dialética e que os signos são o elemento mediador entre ambas. Essa mediação ocorre via um processo onde a realidade toda da palavra é absorvida por sua função de signo. A palavra não comporta nada que não esteja ligado a essa função, nada que tenha sido gerado por ela. A palavra é o modo mais puro e sensível de relação social (BAKHTIN, 2004, p. 36). Isso não equivale apenas ao diálogo, no sentido de interação face a face. Esta é uma forma composicional na qual também ocorrem relações dialógicas, assim como ocorrem em todos os enunciados no processo de comunicação, independentemente da dimensão em que estiverem. Nessa perspectiva, quem diz algo, diz para alguém, portanto não há como desvincular o signo da ideologia. E, partindo de que todo signo é ideológico, temos que este é um reflexo das estruturas sociais; assim,

toda modificação da ideologia encadeia uma modificação da língua falada na sociedade. Um espelho. A variação é inerente à língua e reflete variações sociais; se, efetivamente, a evolução, por um lado, obedece a leis internas, ela é, sobretudo, regida por leis externas, de natureza social. Após o exposto, começamos a compreender a linguagem como vida, enquanto forma de inter (ação), considerando a linguagem como o lugar de constituição do sujeito nas relações sociais.

Há, por isso, a possibilidade de afirmar que a educação por ser filosófica e ideológica, é ela mesma, um jogo de linguagem. Nesse sentido, a educação pode ser concebida como aquela que pode mudar o nosso olhar, mudar a nossa maneira de viver, e no que toca a aprendizagem, pode proporcionar aos discentes atividades que oportunizem “um trabalho sobre si mesmo”, sobre suas próprias expressões do pensamento, com a qual identificamos a filosofia pragmática de Wittgenstein, a liberdade de imaginação e a sua individualidade. A docência se apresenta como “um trabalho fortemente contextualizado, concreto, posicionado, marcado principalmente pelas contingências situacionais” (SCHÖN, 1983).

O conceito de educação como formação assume um papel especial na discussão, pois ele é apontado como uma variável, ou melhor, como um jogo de linguagem que, entre tantas possibilidades, tenta rever o conceito de educação em seu princípio gerador na cultura e na sociedade. Há indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem. É possível, portanto, a opção pelo viés social da linguagem no contexto da educação profissional, a partir do reconhecimento de alguns traços comuns entre os princípios norteadores dessa modalidade educativa e os pressupostos teóricos alinhados ao dialogismo presente no magistério. Como atividade humana, a linguagem permeia as relações sociais para além das finalidades didáticas que o ensino da língua tem oferecido aos alunos em sua formação acadêmico-profissional, muitas vezes dissociado das questões sociais emergentes em novos paradigmas que se delineiam no mundo do trabalho.

A manutenção do cargo do professor, as reformas no ensino, a inclusão de políticas públicas e acolhimento à sociedade para que essa tenha ensino básico, demandam interesse e qualificação do Estado e do profissional para que o legado e preservação do sistema de educação sejam mantidos. Muita coisa na história

possibilitou um afastamento do indivíduo a par da educação, alguns deles foram citados neste trabalho. De fato, muita coisa está longe de ser perfeita dentro de ambientes do magistério, sendo assim, antes de se depositar na utopia a imobilidade educacional, deve-se entender que a utopia é precisa porque reafirma a necessidade de transformação, que pode acontecer de forma lenta, mas que permeia o fazer dos professores. Se algum profissional da educação ainda tem dúvida da necessidade de promover mudanças sociais é só olhar em torno de si mesmo e observar as mazelas que a sociedade atual e costumes conservadores tradicionais vem criando: a fome, a miséria, as injustiças sociais, o desrespeito aos mais básicos direitos humanos. O profissional da educação alia-se ao papel social por esperança em um futuro melhor para a educação brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. (2003). *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

CHOMSKY, N. (1957) *Syntactic Structures*. Paris: Mouton, 1972.

_____. (1976) *Reflections on Language*. London: Fontana Books.

_____. (1998). *Linguagem e mente: pensamentos atuais sobre antigos problemas*. Tradução de Lúcia Lobato. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

PINKER, S. (2002). *O Instinto da Linguagem: como a mente cria a linguagem*. São Paulo: Editora Martins Fontes.

PINKER, S. (1998). *Como a mente funciona*. São Paulo: Companhia das Letras.

RAMOS, F. R. L. *Uma Questão do Tempo: Os Usos da Memória nas Aulas de História*.

KENEDY, E. Gerativismo. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo Tosca-no. (Org.). *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 127-140.

RAMOS, Francisco Régis Lopes Cad. CEDES vol.30 no.82 Campinas Sept./Dec. 2010

BURKE, Peter. *O que é História Cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação?* - São Paulo: Brasiliense 1981

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV, V. N). Marxismo e Filosofia da linguagem. São Paulo: HUCITEC, 1997.

BAKHTIN, M. Dialogismo e construção do sentido. 2. Ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2005.

ROSA, Sanny S. da (2000): Construtivismo e mudança, São Paulo, Cortez Editora.

MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo, SP, Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1986.

GADOTTI, Moacir (1998): *Pedagogia da práxis*, 2.^a ed., São Paulo, Cortez.

HEGEL, G.W.F. – Fenomenologia do Espírito – Prefácio, Introdução, Capítulos 1 e 2, São Paulo: Ed. Abril, Col. Os Pensadores, XXX, 1974, pp.9-81.

EDUCAÇÃO NA DITADURA MILITAR – Fonte Link: Wikipédia

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In Nóvoa, A. (Org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

BRAIT, B. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. In: BRAIT, B. Bakhtin: dialogismo e construção de sentido. São Paulo: Unicamp, 2005.

Arquivo Histórico de Campo Grande:
http://portal.capital.ms.gov.br/arca/canaisTexto?id_can=8031

ANEXO I

Perguntas ao Entrevistado:

- 01) Porque escolheu o curso de _____ para sua graduação?
- 02) O que era ser professor de _____ na sua época?
- 03) Quais professores mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério.
- 04) Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?
- 05) Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.
- 06) Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.
- 07) Quais disciplinas mais o(a) influenciaram?
- 08) Há muita diferença entre os cursos _____ de hoje e de sua época? Comente.
- 09) Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?
- 10) Desde a faculdade já se imaginava como professor universitário? Comente.

- 11) Em relação à pesquisa, foi uma descoberta gradativa? Ou já imperava esse desejo desde que começara?
- 12) Como foi(é) sua relação com alunos ao longo desses anos?
- 13) Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?
- 14) O que é a universidade para você atualmente?
- 15) O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?
- 16) Comente sobre sua produção científica desde sua opção teórica e professores ou colegas que o(a) influenciaram.
- 17) Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?
- 18) Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?
- 19) Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?
- 20) Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?
- 21) Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?
- 22) Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?
- 23) Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?
- 24) Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.
- 25) Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.
- 26) Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).
- 27) O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?
- 29) Professor(a), este espaço está destinado a contemplar espaço para que declare algo ou deixe uma mensagem a seu critério.

AXENO II

CAIXA 2.2	
2.35	FAMÍLIA BOSSAY
EDIÇÃO	DO AUTOR
ANO	2004
LOCAL	CAMPO GRANDE – MS
AUTOR	IRACI BASTOS OURIVES
ASSUNTO	HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DA FAMÍLIA BOSSAY
LOCALIZAÇÃO	PRATELEIRA DE LIVROS, CAIXA 2.2, LIVRO 2.35

Imagem: Catálogo do Arquivo Histórico de Campo Grande; Livro por Iraci Bastos Ourives, entrevistada.

CAMPOS, Iris Isis Rowena e RODRIGUES, Marlon Leal. Memória Do Magistério: Educando Com Sensibilidade. In: Web-Revista Página de Debate: Questões de Linguística e de Linguagem, Volume 27, ISSN no. 1984 – 5227, Janeiro/2024. Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraeditoria.com.br>, Pág. 10-29